

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 8019 | Salvador, de 09.10.2020 a 11.10.2020

Presidente em exercício Euclides Fagundes



Bradesco nega cancelamento de demissões

Página 3



BRASIL

Sem limite para a ganância

FOTO DA INTERNET



Para os ricos, o céu parece ser o limite da ganância. Mesmo na pandemia de Covid-19, que resulta em uma das mais graves crises da história recente,

os bilionários brasileiros ficaram R\$ 269,5 bilhões mais ricos. Isso enquanto milhões de pessoas amargam a fome e a pobreza, sem ajuda do governo Bolsonaro. Página 3

Enquanto as camadas mais pobres da sociedade sofrem com a crise de Covid, os ricos enchem os cofres



Atuação é fundamental na pandemia

Entidades garantem conquistas e evitam excessos dos patrões

ALAN BARBOSA
imprensa@bancariosbahia.org.br

A DEFESA da classe trabalhadora desde o início da pandemia causada pelo novo coronavírus tem sido fundamental para salvar vidas e proteger milhares de brasileiros, mesmo com tantos ataques do governo Bolsonaro. Segundo o economista Joseph Stiglitz, prêmio Nobel de Economia, a atuação dos sindicatos neste período de crise foi imprescindível para garantir direitos aos trabalhadores, especialmente no setor financeiro.

Para o economista, nos locais onde os sindicatos e entidades representativas atuavam com firmeza, havia mais máscaras e mais equipamentos de proteção individual. Lembra ainda que o trabalho do movimento sindical evitou a disseminação acelerada da doença nos ambientes laborais.

Diante da pandemia, muitos patrões se aproveitaram da posição enfraquecida de milhares de trabalhadores que temem perder o emprego bem no meio da crise para cortar direitos e explorar mais. Segundo Stiglitz, a única proteção contra esse tipo de exploração são os sindicatos, capazes de lutar contra a perda de direitos. As entidades são extremamente necessárias, principalmente para tornar empregados mais conscientes. Por isso é essencial fortalecê-las.



Mudanças no contrato interferem no 13º salário

POR conta da pandemia de Covid-19, mais de 9,7 milhões de brasileiros tiveram o contrato de trabalho suspenso ou algum tipo de alteração na jornada e salário desde o início da crise sanitária. As mudanças, instituídas

pelo governo através da MP 936, levantam muitas dúvidas dos trabalhadores sobre os direitos.

No caso do 13º salário, pago pela empresa em duas parcelas, a primeira até 30 de novembro e a outra até 20 de

dezembro, o cálculo para as duas situações é diferente.

Quem teve o contrato suspenso não terá direito ao benefício referente aos meses em que esteve parado. Ou seja, se o empregado ficou sem trabalhar por dois meses, para calcular o 13º deverá pegar o valor do salário, dividir por 12 meses e depois multiplicar por 10. Há redução na quantia.

Para o trabalhador que teve a jornada de trabalho e salários reduzidos, como só recebeu um pouco menos, não terá prejuízo no 13º salário. Na hora do cálculo é considerado o maior valor de salário recebido.



Com o 13º salário reduzido, por causa da MP 936, situação fica ainda pior

Pandemia ainda não acabou. Cuidados continuam

APESAR da falsa sensação de que a pandemia no Brasil está no fim, por conta das flexibilizações, a população tem de ficar atenta e continuar com os cuidados. Como não há vacina, a proliferação da Covid-19 deve ser evitada. Além da precaução, é bom alertar para os sintomas, a fim de evitar exposição desnecessária em postos de saúde e hospitais. Muitas pessoas que sofrem de ansiedade, por exemplo, e têm falta de ar, confundem com a Covid-19.

Para diferenciar a alteração respiratória provocada em ambos os casos, é importante observar se além da falta de ar a

pessoa apresenta outros sintomas típicos do coronavírus, como febre, tosse seca, perda de olfato e do paladar.

O aumento dos quadros de pacientes com ansiedade e síndrome do pânico durante a qua-

rentena já era previsto por médicos e psicólogos do Brasil. Os efeitos da pandemia e do isolamento social, segundo os profissionais, têm ligação direta com a forma como as pessoas recebem as notícias sobre o coronavírus.



Sem controle da pandemia, Brasil já passa dos 5 milhões de infectados

Bradesco continua irredutível

Em reunião, empresa disse que demissões continuam

ALAN BARBOSA
imprensa@bancariosbahia.org.br

EM REUNIÃO realizada com a COE, ontem, a direção do Bradesco se manteve irredutível: as demissões irão continuar. A empresa negou o cancelamento das 427 dispensas feitas em todo o Brasil. Somente em Salvador já foram mais de 30 funcionários desligados sem motivo algum, a não ser a crueldade do Bradesco em mandar embora pessoas em meio à pandemia.

Na reunião, o diretor nacional de RH

EDITAL ASSEMBLEIA EXTRAORDINÁRIA ESPECÍFICA

Sindicato dos Bancários da Bahia, inscrito no CNPJ/MF sob o nº 15.245.095/0001-80, Registro sindical nº 10008515147-1, por seu presidente abaixo assinado, convoca todos os trabalhadores bancários, sócios e não sócios, da base territorial deste Sindicato, que prestam serviços para o Banco Daycoval para participarem da Assembleia Extraordinária Específica que se realizará de forma presencial às 8h30 horas do dia 13 de outubro de 2020, na própria agência da empresa localizada em Salvador, para deliberação acerca da seguinte pauta: Apreciação e deliberação sobre a proposta para celebração do Acordo Coletivo de Trabalho sobre Programa de Participação nos Resultados, exercícios 2020 e 2021 que vigorará nos anos de 2020 e 2021, terá vigência de 24 (vinte e quatro) meses, sendo que a apuração das metas, referente ao exercício de 2020 (anexo I da minuta), se dará no período de 1º de janeiro de 2020 a 31 de dezembro de 2020, enquanto que, para o exercício de 2021 (anexo II da minuta) se dará no período de 1º de janeiro de 2021 a 31 de dezembro de 2021, estendendo seus efeitos até o efetivo pagamento, e, no que tange aos valores a serem distribuídos para área de negócios, o acordo tem vigência de 24 (vinte e quatro) meses, com período de apuração, referente ao exercício de 2020 (anexo III da minuta) entre 1º de março de 2020 a 28 de fevereiro de 2021, enquanto que, para o exercício de 2021 (anexo VI da minuta) se dará no período de 1º de março de 2021 a 28 de fevereiro de 2022, estendendo seus efeitos até o efetivo pagamento, a ser celebrado com o Banco Daycoval S/A.

Salvador, 08 de outubro de 2020.

Euclides Fagundes Neves
Presidente em exercício

MANOEL PORTO



Sindicato protesta contra as 427 demissões feitas, até o momento, pelo Bradesco em todo o Brasil

do banco, Juliano Marcilio, declarou que as demissões continuam até o final de novembro. Vale lembrar que o Bradesco, em mesa de negociação, assumiu o compromisso de não realizar desligamentos sem justa causa durante a pandemia.

Nada justifica a postura do banco. A crise econômica atinge em cheio os milhares de trabalhadores que perderam a fonte de renda. Para o Bradesco, não. Em meio à pandemia, a empresa segue lucrando e,

no primeiro semestre de 2020, faturou R\$ 7,626 bilhões, crescimento de 3,2% no lucro na comparação com o trimestre anterior.

As demissões não só atingem as famílias dos trabalhadores, mas também os clientes. Com o número reduzido de funcionários, o atendimento nas agências torna-se ainda mais deficiente, sobrecarregando os demais empregados. O Sindicato dos Bancários da Bahia reafirma o compromisso com a categoria para tentar conter a avalanche de demissões.

Indicados por Bolsonaro no BB são suspeitos de corrupção

SOB suspeita de irregularidades, a gestão do ex-presidente do Banco do Brasil, Rubem Novaes, indicada por Bolsonaro, deve ser investigada pelo TCU (Tribunal de Contas da União). As denúncias feitas pelo procurador da República Lucas Furtado envolvem tráfico de influência, omissão e censura.

A acusação mais grave é que a cúpula da instituição financeira interferiu em uma auditoria interna para, supostamente, evitar investigações sobre o banco e em nomeações para a Previ, o bilionário fundo de pen-

são da empresa. Chama atenção, pois as denúncias vêm à tona pouco mais de um mês depois de o BB ter demitido auditores por justa causa e dissolvido a auditoria interna.

A representação do Ministério Público mostra que depois da demissão do auditor-geral, a vaga seria ocupada por uma pessoa diretamente subordinada a Novaes. Uma manobra que pode caracterizar intervenção direta na governança do Banco do Brasil. Nunca um governo se envolveu tanto para esconder tudo que tem sido denunciado.

Explosão em agência do Santander

PARTE da agência do Santander, localizada no Cabula, em Salvador, ficou destruída após ser alvo de explosão, ontem. O Sindicato dos Bancários da Bahia já entrou em contato com a Superintendência do banco e foi informado que os funcionários foram redirecionados para outros locais de trabalho e a unidade passará por reforma.

Também houve um arrombamento, ontem, na agência do Santander de Lauro de Freitas, Região Metropolitana.



Parte da agência do Santander ficou destruída

Para os bilionários não há tempo ruim

Na pandemia, os ricos ficaram R\$ 269,5 bilhões mais ricos. Impressionante

ANA BEATRIZ LEAL
imprensa@bancariosbahia.org.br

TODO mundo sabe que o Brasil é um país das desigualdades e na pandemia causada pelo novo coronavírus as diferenças estão ainda mais acentuadas. É triste de ver. Enquanto milhões de brasileiros ficam horas na fila da Caixa para tentar receber o auxílio emergencial, os superbilionários estão 38% mais ricos na comparação com o ano passado, ou US\$ 49

bilhões, o equivalente a R\$ 269,5 bilhões.

Os dados estão no relatório anual feito pelo banco suíço UBS e pela consultoria PwC. Para integrar o seletor grupo de bilionários e fazer parte do levantamento, a pessoa precisa ter patrimônio de, pelo menos, US\$ 1 bilhão ou aproximadamente R\$ 5,5 bilhões.

Segundo o relatório, os bilionários brasileiros tinham, juntos, US\$ 176,1 bilhões em patrimônio em julho deste ano, cerca de R\$ 968,5 bilhões. Em 2019, a riqueza dos ricos somava US\$ 127,1 bilhões ou R\$ 699 bilhões.

No outro lado da corda, uma realidade bem diferente. Milhões de brasileiros que sofrem com as consequências da crise, sobretudo por conta da ineficiência do governo Bolsonaro. Desde o início da pandemia, o presidente se



amarrou para socorrer os cidadãos e colocar em prática uma política que garantisse emprego e renda. No entanto, abriu os cofres públicos para “ajudar” o sistema financeiro.



Como Bolsonaro pouco fez para acabar com a crise, o auxílio é a salvação

Sem auxílio, quase 40 milhões no desespero

A IRRESPONSABILIDADE do governo em acabar com o auxílio emergencial em dezembro, mesmo sem perspectiva do fim da crise econômica e social causada pela pandemia de Covid-19, vai deixar cerca de 38 milhões de brasileiros sem assistência. É o que estima a FGV

(Fundação Getúlio Vargas).

O número corresponde às pessoas que receberam a primeira parcela do benefício – de um total de 67 milhões –, mas não estão inscritos no CadÚnico e, conseqüentemente, não vão receber o Bolsa Família quando for encerrada a renda emergencial.



SAQUE

Rogaciano Medeiros

QUANTA HONRA! Quando não é o presidente é o vice. À mídia alemã, Mourão teve o desprazer de negar a tortura na ditadura civil militar (1964-1985), defender Brilhante Ustra, um dos maiores torturadores, e ainda classificá-lo como “homem de honra”. Bom, como na gramática bolsonarista patriotismo é sinônimo de entreguismo, resta saber qual o conceito dele sobre honra.

É DESESPERO Manobra grosseira que compromete ainda mais a credibilidade do Judiciário. A decisão de quarta-feira do STF, de tirar das turmas e transferir para o pleno o julgamento de ações penais de réus com foro privilegiado - três meses atrás havia decidido justamente o contrário - é puro *lawfare*. O uso do aparato judicial para tentar evitar o ocaso do lavajatismo.

VIROU GOZAÇÃO Eleito no vácuo da onda de violações da Constituição, demonização da política e criminalização das forças progressistas promovida pela extrema direita, Bolsonaro não perde chance para tirar sarro com a cara de Moro. Como agora, quando diz que acabou com a Lava Jato porque “não há corrupção no governo”. No racha neofascista, o capitão engoliu o ex-juiz.

SEM VOLTA Em política, certeza é sempre um perigo. Mas, ao que tudo indica, Moro já era. Bolsonaro ganhou estabilidade com o Centrão e, mesmo que venha a perder apelo eleitoral, não há como ressuscitar o ex-juiz de Curitiba, apesar do esforço da Globo. As revelações do *Intercept* e as anulações de decisões da Lava Jato em instâncias superiores o destruíram, moral e politicamente.

BOAS CHANCES Articulações têm sido feitas para isolar a extrema direita negacionista e boa parte dos setores progressistas acha que, dos males, o menor. Assim, o Senado deve confirmar, no dia 21, Kassio Nunes Marques para substituir Celso de Mello no STF. Ele deve ir para a 2ª Turma e pegar o julgamento da suspeição de Moro. Chance para mostrar se é mesmo um garantista.